

**M E T A M O R F O S E S**  
**PENSAR O MUNDO EM TEMPOS DE PANDEMIA**  
Artes: criação, produção e consumo

 **Benjamin Taubkin**  
Pianista, compositor,  
arranjador e produtor  
musical, criador do  
Projeto Viver de Música.

 **Janaína Leite**  
Atriz, diretora,  
autora e produtora  
de teatro

Mediação/Análise:  
**Kelly Adriano de Oliveira**  
Doutora em Ciências Sociais pela  
Unicamp e Gerente Adjunta da  
Gerência de Ação Cultural do Sesc SP

16/10 – 17h  
Inscrições a partir de 28/09  
[bit.ly/ciclotemamorfoses](https://bit.ly/ciclotemamorfoses)

Realização:  
**instituto  
casa comum**



Benjamin Taubkin

Estes tempos são sem dúvida uma experiência única em nossas vidas. A imagem de animais livres observando seres humanos enjaulados, não deixa de fazer sentido.

E de fato viver esta pandemia com um “governo” claramente despreparado e com desequilíbrios e incongruências diariamente manifestados. O que multiplica o desconforto com este estado de coisas.

Ao mesmo tempo paradoxalmente, nos confrontamos em muitas iniciativas e depoimentos, com ações solidárias e de preocupação com o bem comum e com os menos favorecidos.

Assim, sem pretender ser neutro e validar as diferentes visões de mundo que se manifestam mais agudamente em nosso país, e na verdade, em todo o mundo, creio haver um conflito entre barbárie e algum projeto de civilização – ainda não muito claro nas suas vocações positivas, de afirmações, mas claro na percepção do que não queremos - intolerância, preconceito, exclusão, violência, machismo, desprezo ao trabalho inteligente e humano, ao

meio ambiente e profunda ignorância...- representada na sua essência pela Terra plana, algo impensável há apenas 10 anos atrás.

Neste contexto, o que esperar da cultura, como território de interesses diversos, convivência , aprendizado e história e mais especificamente da criação artística como uma atividade ao mesmo tempo simbólica , em tudo o que ela tem de imaterial e de significados , e remunerada – no sentido de garantir como sociedade a sobrevivência de seus criadores, e de toda uma cadeia , que na verdade não é pequena em nossos dias.

Creio que tudo- pois é neste campo que nos conectamos a história – a linhagem que nos precedeu – e que podemos refletir sobre as diferentes fases da evolução - que resguardamos a ideia do que significa existir, habitar este planeta , no sentido mais pleno do termo – seja nas aspirações mais espirituais, seja nas festas e celebrações da vida e de compartilhamento.

Curiosamente o capitalismo para poder sobreviver , escolheu a arte como uma de suas fundamentais ferramentas. Isto até abrir mão de qualquer escrúpulo , ou mediação. Por isso, vivemos estas últimas décadas como se a vida estivesse caminhando normalmente.

A arte que de certa forma foi considerada como lazer , hobby – como um simples passatempo em quase toda a nossa existência ( “mas qual o seu trabalho mesmo?” é uma pergunta que muitos de nós ouvimos) - assume uma importância vital neste momento. Esvaziada do contexto de “produto cultural “ ( que tem em si sua importância) , ganha a dimensão da vida, daquilo que é urgente , e também do sublime . A diversidade passa a ser a nossa única possibilidade de existência integral. Não basta sermos. É preciso que o outro seja também. A nossa resposta a ignorância é a nossa possível realização coletiva , em todas as áreas do conhecimento . Não responderemos a barbárie com violência. Mas sim com criação ; inteligência. E se possível com amor. A vida – a natureza – ao que busca construir. E criar.

Para isto é importante buscar o silêncio, tentar intuir o que a natureza quer nos comunicar. Sair desta cacofonia. Permanecer sóbrio.

Creio que hoje a vida nos convoca para outras ações – exigindo de nós uma capacidade de adaptação.

Saber estar vivo e atento em outros territórios. Muitas vezes internos. Ter consciência da nossa história e lutas. E alguma percepção de futuro.

A vida sempre aconteceu em ciclos. Uma hora estamos embaixo- mas eventualmente na outra, estaremos em cima.

E quando e se isto acontecer, vai ser bom estarmos preparados.